

Carta abierta a los socios AEET, AIL, SPECO y a la comunidad de ecólogos ibéricos

La importancia creciente de la ecología ante los desafíos científicos y ambientales y la necesidad de coordinar los esfuerzos y actividades de los ecólogos nos ha llevado a reflexionar sobre la mejor estructura y composición de las sociedades científicas de ecología. Por un lado, el tamaño de una sociedad está directamente relacionado con el tipo de actividades a su alcance y no sólo con la cantidad de actividades que es capaz de realizar. Por otro lado, la existencia de temas transversales a muchas disciplinas y áreas de conocimiento sugiere la oportunidad de fusionar sociedades existentes o federarlas de una manera más operativa. Temas como el cambio global, la restauración ecológica o la conservación con bases científicas requieren de la coordinación de expertos y de la posibilidad de hablar con una sola voz a una sociedad cada vez más interesada en abordar seriamente este tipo de cuestiones.

Prueba de la importancia de reunir el trabajo de científicos de distintos campos de la ecología ha sido la realización de eventos conjuntos entre diversas sociedades del ámbito ecológico, tales como el congreso en Homenaje a Margalef (Barcelona, 2005), los congresos ibéricos de ecología celebrados conjuntamente entre las sociedades española y portuguesa, los numerosos talleres de modelado ecológico realizados entre la AIL y la AEET, así como la participación conjunta en proyectos extensos como la valoración del estado de los hábitats de la directiva comunitaria en la que participaron AEET y AIL, etc.

El repaso a las actividades y al funcionamiento de las distintas sociedades revela lógicas idiosincrasias e interacciones en ámbitos disjuntos. Mientras parte de los esfuerzos de la AIL se centran en mantener la revista *Limnetica* junto con otras actividades relevantes, en la AEET las actividades están diversificadas entre talleres, actividades de divulgación o la revista *Ecosistemas*, y en la SPECO las actividades de seguimiento ecológico a largo plazo (LTER) confieren contenido y financiación.

Conviene considerar en esta reflexión que el importante colectivo de ecólogos ibéricos que trabajan en el medio marino no está estructurado ni englobado en ninguna sociedad científica si bien coinciden en ciertas actividades y eventos con los limnólogos y otros colectivos científicos.

Por todo ello, representantes de las tres sociedades científicas ibéricas de ecología (AEET, AIL y SPECO) se reunieron en Madrid el 24 de enero de 2014 junto con representantes de la comunidad de científicos marinos para plantear posibles propuestas de fusión o integración coordinada. Se puede encontrar una extensa referencia de esta reunión en las actas que están disponibles en las páginas webs de las tres sociedades (por ejemplo [aquí](#)). Básicamente se identificaron dos posibles alternativas que requieren de un estudio más detallado de sus ventajas e inconvenientes: la creación de una federación de sociedades, en la que se estudiaría también la integración de los científicos marinos; o la creación de una nueva sociedad de ecología ibérica. El desafío de la segunda opción es el de armonizar las distintas sociedades manteniendo e incluso catalizando las actividades y tareas exitosas que cada una realiza en la actualidad.

Una vez se hayan estudiado mejor ambas opciones, se hará una presentación a la comunidad general de ecólogos ibéricos para recoger sugerencias y se consultará la opinión de los socios de las sociedades ya existentes. No obstante, y desde este momento se está completamente abierto a todo tipo de sugerencias y consejos que esperamos poder ir canalizando a través del

grupo de trabalho que se ha establecido con esta finalidad. Con todo ello se quiere plantear un plan de trabalho conjunto que pueda llevar a una mejor coordinación de los ecólogos ibéricos y a incrementar su impacto y visibilidad tanto en la esfera política y de gestión como en la sociedad en general.

El grupo de trabajo estuvo compuesto por Ricardo Anadón, Luis Cayuela, Isabel Cacho, Fernando Valladares, Adrián Escudero, Margarida Santos-Reis, Arturo Elosegí, Antonio Camacho, Paula Sobral, Manuel Graça y Juan Soria.

Carta Aberta aos sócios da SPECO, AEET, AIL e à comunidade de ecólogos ibéricos

A importância crescente da ecologia perante os desafios científicos e ambientais, e a necessidade de coordenar os esforços e actividades dos ecólogos, leva-nos a reflectir sobre a melhor estrutura e composição das sociedades científicas em ecologia. Por um lado a dimensão de cada sociedade está directamente relacionada como tipo de actividades ao seu alcance e não apenas com a quantidade de actividades que é capaz de realizar. Por outro lado, a existência de temas transversais a muitas disciplinas e áreas do conhecimento sugere a oportunidade de fundir sociedades existentes ou associá-las de uma forma operacional. Temas como as alterações globais, o restauro ecológico ou a conservação com bases científicas, requerem a coordenação dos especialistas e a possibilidade de falar a uma só voz perante uma sociedade cada vez mais interessada em abordar seriamente este tipo de questões.

A demonstração da importância de congregar o trabalho de cientistas em diferentes domínios da ecologia está na realização conjunta de eventos entre diferentes sociedades de âmbito ecológico como o congresso de homenagem a Margalef (Barcelona, 2005), os congressos ibéricos de ecologia celebrados conjuntamente entre as sociedades portuguesa e espanhola (Santiago de Compostela 2000, Lisboa 2006), os numerosos cursos de modelação ecológica realizados entre a Associação Ibérica de Limnologia (AIL) e a Associação Espanhola de Ecologia Terrestre (AEET), assim como a participação conjunta em projectos de âmbito geral como a avaliação do estado dos habitats no âmbito da directiva comunitária em que participaram a AEET e a AIL, entre outros exemplos.

Ao rever as actividades e modo de funcionamento das sociedades são reveladas idiosincrasias lógicas. Enquanto grande parte dos esforços da AIL se centram em manter a revista Limnetica e outras actividades relevantes, na AEET as actividades dividem-se entre cursos, actividades de divulgação ou a revista Ecosistemas e, na Sociedade Portuguesa de Ecologia (SPECO), além de actividades similares, as actividades de monitorização ecológica de longo-prazo conferem conteúdo e financiamento. Convém considerar nesta reflexão que o importante colectivo de ecólogos ibéricos que trabalham em meio marinho não integra nenhuma sociedade científica ainda que coincidam com os limnólogos em algumas actividades e eventos.

Por tudo o referido, a 24 de Janeiro de 2014 reuniram-se em Madrid representantes das três principais sociedades científicas de ecologia (AEET, AIL e SPECO), juntamente com representantes da comunidade de cientistas que desenvolvem investigação em meio marinho, para discutir eventuais propostas de fusão ou integração coordenada. As actas desta reunião encontra-se disponíveis [aqui](#). Basicamente identificaram-se duas alternativas possíveis que

requerem uma análise mais aprofundada das respectivas vantagens e inconvenientes: a criação de uma federação de sociedades (que não resolve a integração dos investigadores em meio marinho por não existir uma sociedade própria) e a criação de uma nova sociedade ibérica. O desafio da segunda opção é o de harmonizar as distintas sociedades mantendo, e mesmo catalisando, actividades actualmente bem-sucedidas.

Uma vez analisadas ambas as opções, será feita uma consulta de opinião entre os associados das sociedades já existentes e a comunidade geral de ecólogos ibéricos, para recolher sugestões. No entanto, e desde já, o grupo de trabalho estabelecido na sequência desta reunião está aberto a todas as opiniões. Com tal procedimento pretende-se estabelecer um plano de trabalho conjunto que poderá levar a uma melhor coordenação dos ecólogos ibéricos, aumentando a sua visibilidade e impacto tanto na esfera política e de gestão, como na sociedade em geral.

O referido grupo de trabalho é composto por Ricardo Anadón, Luis Cayuela, Isabel Cacho, Fernando Valladares, Margarida Santos-Reis, Arturo Elosegui, António Camacho, Paula Sobral, Manuel Graça e Juan Soria.